

Eine Welt ohne Männer

Dies könnte die Wunschvorstellung gewisser Feministinnen sein, die in einem Mann automatisch eine Bedrohung für sich, für die Umwelt und für ihre Selbstverwirklichung sehen.

Die Geschichte der Erde hat von Anfang an die Rollen verteilt: Der Mann als Jäger und Sammler, die Frau als Hüterin des Hauses. Aus dieser Rollenverteilung entwickelte sich weitgehend die abendländische Geschichte, und es dauerte nahezu 1900 Jahre bis dieses ungeschriebene Gesetz in Frage gestellt und herausgefordert wurde. Die Frauenrechtsbewegung formierte sich um etwa 1865 in den USA und Westeuropa, aber auch sie benötigte mehr als ein halbes Jahrhundert bis endlich Gesetze geändert wurden, traditionelle Regeln korrigiert wurden und sich eine Gleichberechtigung der Geschlechter durchsetzte, die allerdings bis heute nicht weltweit erfolgte.

Daraus entstand dann in den hochentwickelten Ländern in den letzten Jahrzehnten eine extreme Frauenbewegung, die sich eine Welt ohne Männer vorstellen kann und dies auch propagiert. Die maskuline Seite wiederum nahm dies mit einer gewissen Gleichmut auf, denn ohne sie gäbe es keine Fortpflanzung der Menschheit.

Aber Laborversuche werden derzeit durchgeführt um dies zu korrigieren, und es ist eine Frage der Zeit, bis dieses Naturgesetz als überholt gelten wird. So berichtete letzte Woche der Arzt und Journalist Fernando Reinach von genetischen Versuchen mit femininen Mäusen, denen man Zellen entnommen hat und diese dann solange manipulierte bis man künstliche Spermien erzeugen konnte. Mit diesen wurden dann weibliche Eier befruchtet und das Ergebnis waren Nachkommen die nur das X-Chromosom aufwiesen, also feminine Mäuse. Zwar sind die Ergebnisse dieser Versuche noch sehr gering, aus über 600 Versuchen entstanden gerade sieben Nachkommen. Nur wenn diese Versuche immer weitergehen und weiterentwickelt werden, wird das ursprünglich männliche Sperma überflüssig und es wird keine Nachkommen mit dem Y-Chromosom mehr geben.

Eine andere Frage ist natürlich, ob diese Manipulation und diese Art der Fortpflanzung von allen Frauen gewünscht wird und sie sich wirklich eine Welt ohne Männer vorstellen können. Deshalb könnte dann der letzte überlebende Mann mit seinen natürlichen Spermien besonders begehrt sein, denn sicher nicht jede Frau würde unbedingt von künstlichen Spermien befruchtet werden wollen.

Um mundo sem homens

Este poderia ser o pensamento de certos movimentos feministas que automaticamente veem em um homem uma ameaça para si mesmos, para o meio ambiente e para a sua autorrealização.

Desde o início, a história da terra dividiu os papéis: o homem como caçador e coletor, e a mulher como guardiã da casa. A história ocidental desenvolveu-se em grande parte a partir dessa divisão de papéis, e levou quase 1900 anos para que essa lei não escrita fosse questionada e desafiada. O movimento pelos direitos das mulheres foi formado por volta de 1865 nos EUA e na Europa Ocidental, mas também levou mais de meio século até que as leis fossem finalmente alteradas, as regras tradicionais corrigidas e a igualdade de gênero prevalecesse, o que, no entanto, ainda não ocorreu em todo o mundo.

Nas últimas décadas, isso deu origem a um movimento extremo de mulheres nos países altamente desenvolvidos que podem imaginar um mundo sem homens e estão propagando isto. O lado masculino, por outro lado, tomou isso com uma certa equanimidade, porque sem eles não haveria reprodução da humanidade.

Mas testes laboratoriais estão sendo realizados atualmente para corrigir isso, e é uma questão de tempo até que essa lei da natureza seja considerada obsoleta. Na semana passada, por exemplo, o médico e jornalista Fernando Reinach relatou experimentos genéticos com camundongos femininos dos quais as células foram retiradas e depois manipuladas até que espermatozoides artificiais pudessem ser gerados. Estes foram então usados para fertilizar óvulos femininos e o resultado foi a prole que tinha apenas o cromossomo X, ou seja, camundongos femininos. Embora os resultados desses experimentos ainda sejam muito pequenos, apenas sete descendentes emergiram de mais de 600 experimentos. Somente se esses experimentos continuarem e forem desenvolvidos, o esperma originalmente masculino se tornará supérfluo e não haverá mais descendentes com o cromossomo Y.

Outra questão, é claro, é se essa manipulação e esse tipo de reprodução são desejados por todas as mulheres, possibilitando imaginar realmente um mundo sem homens. Portanto, o último homem sobrevivente com seu esperma natural poderia ser particularmente procurado, porque certamente nem toda mulher necessariamente gostaria de ser fertilizada por espermatozoides artificiais.